



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

**OS PROFESSORES DA ESCOLA NORMAL DO PARÁ:** Antônio Marques de Carvalho  
e Paulino de Almeida Brito

*Damiana Valente Guimarães Gutierrez (UFPA) – damiana.valente1@gmail.com  
César Augusto Castro (UFMA) – ccampin.ufma@gmail.com*

### **RESUMO**

Os professores da Escola Normal do Pará do início do século XX tinham uma formação variada, exerciam outras funções além do magistério, eram médicos, literatos, coronéis, jornalistas, escritores, autores de livros, bacharéis em Direito, entre outros. Em decorrência da escassez de professores primários no Pará, a necessidade de formação desses professores e também da sociedade em acompanhar as mudanças decorrentes advindas com as propostas republicanas e o ciclo da borracha, muitos profissionais foram chamados a atuarem na área da educação para suprirem essas necessidades. Assim, este artigo insere-se no eixo intelectuais e pensamento educacional e trata sobre os professores da Escola Normal do Pará: Antonio Marques de Carvalho e Paulino de Almeida Brito. A escolha desses dois professores foi aleatória, a partir do inventário sobre nomes dos professores da Escola Normal que foi coletado nos Programas de Ensino da referida escola dos anos 1903, 1905, 1917, 1918 e 1919 e na Revista: *A Escola: órgão oficial do ensino*, resultando em 34 (trinta e quatro) nomes encontrados, sendo 30 (trinta) nomes de professores e 4 (quatro) nomes de professoras. O objetivo deste artigo é apresentar as biografias de Antonio Marques de Carvalho e Paulino de Almeida Brito, abordando como suas histórias de vida influenciaram em sua formação educacional e sua atuação como professores da Escola Normal. Elegemos como período cronológico o de atuação destes professores na Escola Normal do Pará. As fontes primárias utilizadas são os Programas de Ensino da Escola Normal do Pará, Termos de Exames, Jornais, Revistas de Ensino e as secundárias são os livros da coleção: introdução à literatura no Pará, coletados no arquivo do Instituto Estadual de Educação do Pará (IEEP), antiga Escola Normal do Pará, no seção de Obras Raras da Biblioteca Pública Arthur Vianna do Centro Cultural Tancredo Neves (CENTUR), na Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará, na Biblioteca do Fórum Landi e na Hermeroteca da Biblioteca Nacional Digital. As conclusões do trabalho mostram que a formação diversificada desses professores ajudou a enriquecer suas atuações no magistério ao ampliar a sua cultura. O contato com outros profissionais, por meio das diversas funções exercidas para além do magistério, serviu como uma forma de aumentar o seu prestígio na sociedade e em consequência na escola.

**Palavras-chave:** Professores. Escola Normal do Pará. História da Educação.

**1 ADVOGADOS, LITERATOS, JORNALISTAS E PROFESSORES:** a relação entre as outras profissões e a formação dos professores da Escola Normal

A Escola Normal do Pará formou muitos professores normalistas, para realizar esta missão, visto que, ensinar era considerado semelhante a um sacerdócio, muitos profissionais



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

transformaram-se os mestres dos normalistas nesta formação. A formação dos professores no início do período republicado é descrita por Paula Vicentini e Rosário Lugi (2009) como sendo de modo geral uma formação de "notório saber" ou seja, autodidata, em que muitas vezes com diploma universitário em diversas áreas, sobretudo em Medicina e Direito.

As autoras ressaltam que é importante considerar que embora o conhecimento pedagógico e as formas administrativas para o ensino fossem se tornando semelhantes para os diversos estados brasileiros, as condições sociais e econômicas eram bastante diferentes em cada lugar. O que nos leva a compreender que não havia um modelo considerado único de formação de professores para o Brasil, logo, no Pará, os professores que viriam a serem os mestres dos normalistas também teriam em sua predominância a formação em áreas como a de Medicina ou Direito.

Assim este artigo trata sobre os Professores da Escola Normal do Pará: Antônio Marques de Carvalho e Paulino de Almeida Brito. O problema era: Quem eram os professores da Escola Normal? O objetivo deste artigo é conhecer quem eram os professores Antônio Marques de Carvalho e Paulino de Almeida Brito. As questões que buscamos respostas eram: Quem eram esses professores? Quais eram suas formações? Que outras profissões exerceram antes do ingresso na Escola Normal? Quais eram as suas obras?

Para a busca sobre quem seriam esses professores da Escola Normal Paraense, utilizamos como metodologia a pesquisa documental, em um primeiro momento foi realizado um levantamento dos nomes dos professores da Escola Normal nos Programas de Ensino da escola nos anos de 1903, 1905, 1917, 1918 e 1919 e na Revista A Escola do ano de 1900, os Termos de exames foram consultados para verificar a correspondência da grafia dos nomes e das disciplinas e em um segundo momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto elegemos esses professores porque foram os que encontramos mais informações e documentações sobre eles e por terem uma relevância para a sociedade e a educação: Antonio Pinto Marques e Paulino de Brito.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

## **2 OS PROFESSORES DA ESCOLA NORMAL DO PARÁ:** Antônio Marques de Carvalho e Paulino de Almeida Brito

Em relação aos professores da Escola Normal do Pará as fontes nos revelam através da legislação, dos jornais, das revistas e livros sobre os professores que com base na pesquisa sobre suas trajetórias de vida era possível observar qual era a formação das pessoas que vieram a se tornarem professores da Escola Normal. No início da pesquisa, muitas vezes, havia em alguns documentos apenas o nome do professor e a disciplina, que é o caso dos Programas de Ensino como documentos que tem pistas sobre quem eram esse professores, então o nome, a princípio passa a ser a referência para a busca em outros documentos uma vez que, mesmo neste documento, as informações restringiam-se muitas vezes a disciplina que iriam ministrar e algumas vezes sobre bibliografias adotadas nas disciplinas, havendo a necessidade de conhecer mais sobre mais informações. A seguir, as informações sobre os professores, seguindo os rastros dos documentos, pistas que nos levam a novas informações sobre quem eram esses professores e sua importância para o avanço da educação.

### **2.1 Antônio Marques de Carvalho**

Antônio Marques de Carvalho<sup>1</sup>, nasceu e faleceu em Belém, em 06 de Outubro de 1867 e 23 de Outubro de 1915, respectivamente. Foi poeta, pianista, compositor, crítico de arte, Consul em Caiena, jornalista e professor de Português. Foi jornalista na “Província do Pará”, jornal incendiado em 1912 e cuja história do prédio foi contada inserida da história da escola normal na seção anterior. Foi um dos intelectuais que fundaram a Academia Paraense de Letras em 1900 e em 1913, a estatutária dilatou o número de cadeiras de 30 para 40. Sua cadeira era a de número 4, posteriormente foi ocupada por Eládio Cruz Lima, em seguida por Romeu Mariz e em 1963, por Octávio Mendonça.

O Jornal Folha do Norte anunciou em sua edição do dia 25 de Fevereiro de 1896, a posse de Antonio Marcos como Cônsul de Cayenna:

#### **RIO, 25**

O sr. Antônio Marques de Carvalho foi nomeado interinamente vice-consul do Brazil em Cayenna, afim de servir o consulado enquanto não fôr nomeado novo consul. (JORNAL FOLHA DO NORTE, 1896, p. 2).

<sup>1</sup>Introdução à Literatura no Pará: Volume V. José Ildone, Clovis Meira e Alcyr Castro (organizadores). Belém – CEJUP, 1995. p.128.



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

## 21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

Neste mesmo jornal, na edição de 1896, encontramos um fato curioso, o nome do irmão de Antônio e os livros que ambos tinham, registra-se curioso porque compreendemos ser a biblioteca pessoal dos irmãos e isso nos dá uma pista sobre quais obras os influenciaram, a notícia é comentada por Santa Helena Magno na sessão Notas ao Artigo:

João Marques de Carvalho é um moço ilustrado e trabalhador infatigável, assim como o seu digno irmão Antonio Marques de Carvalho.

O primeiro tem as seguintes obras:

*O sonho do Monarcha* – poemeto abolicionista

*Lavas* – poemeto

*Paulino de Brito* – Perfil litterario.

*Contos Paraenses.*

*O pagé* – romance

*O livro de Judith* – Versos para crianças.

Muitas poesias avulsas.

*Hotencia* – romance naturalista, que provocou uma crítica severa, e segundo me parece, justa, na laureada penna de José Veríssimo.

Antonio Carvalho tem um volume de belas poesias, trabalhadas com cuidado e esmero. Ha sobretudo, que tem por assumpto a imprensa, a qual é pra mim um verdadeiro primor. (JORNAL FOLHA DO NORTE, Sexta-feira, 8 (inelegível) anno I, 1896, p. 1).

Entre as obras citadas, destacamos o perfil literário de Paulino de Brito, que era um dos professores da Escola Normal, o qual trataremos sobre ele no tópico a seguir deste artigo. Isso demonstra que os próprios colegas de profissão eram referências literárias e também a valorização de obras locais como por exemplo a *Hortência* de José Veríssimo, que foi um destaque importante na educação paraense e nacional.

Ainda neste mesmo jornal encontramos uma mensagem que demonstra o comportamento entre o professor Antonio com os alunos da Escola Normal e alguns de seus traços físicos e emocionais:

### **Santo Antonio te presenve! ...**

O meu distinto amigo Antonio Marques de Carvalho, professor de Francêz da Eschola Normal, estava ante-hontem no salão de sua aula, grave e austero como sempre, mau grado ás sympathias que o seu moreno e pallido rosto emoldurado por uma castanha barba a Sadi Carnot conquista de auantos se lhe aproximam, quando seus alumnos e alumnas, festejando o patrono do illustrado professor, romperam numa salva de palmas prolongada.

Petalas de flores primorosas cobriam sua cathedra e na physionomia das alumnas pairava um tom festivo e affectuoso.

Dentre as jovens uma se destaca e prega ao braço de Antonio Carvalho, com alfinete de ouro, um laço de fita de côrsymbólica da inocência; outra gorgeteia uma saudação, á qual, commovido, responde na sua voz de (inelegível) profundo, o festejado professor. (inelegível)

O' Carvalho, olha que, se já te estimava, agora te admiro e respeito!



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

## 21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

Raros serão, com certeza os que, na tua idade, ainda mereçam a capella symbolica...  
o nó da comoção entorpeceme o canal da enguildeira!

Só o thaumaturgo Santo Antonio, teu patrono, o santo que mais resistiu ao demonio,  
te podia preservar de quedas até esta idade!

Aceita, Antonio, no teu delicioso Castelo delamore, as saudações e o respeito do teu  
velho e agora invejoso

Esguio. (JORNAL

FOLHA DO NORTE, Belém do Pará, 14 de Junho de 1903, Anno 08, nº 2.707, p.1)

A impressão sobre quem era Antonio pode ser percebida também por exemplo, na ocasião da posse de Octávio de Mendonça, em que este, em seu discurso, traçou uma breve descrição: “Tinha bom estilo, fina verve, sólida base cultural, mas era um inquieto, um dispersivo, um diletante” (INTRODUÇÃO À LITERATURA NO PARÁ: VOLUME V. José Ildone, Clovis Meira e Alcyr Castro (organizadores). Belém – CEJUP, 1995. p. 128). Antonio Marques foi considerado um humanista. Mas, dispersivo, a ponte de não reunir seus trabalhos, mesmo como decorrência de ter passado um tempo em Belém. Octávio de Mendonça lembra que na passagem de Antonio Marques por Paris, ele tinha preferência por Bocage, escreveu um soneto em homenagem ao construtor da Torre Eiffel, e essa fama se propunha a espalhar pelos quatro cantos do hemisfério, o que valeram uma fama violenta, levando-o a deixar de publicar o livro que anunciara.

## 2.2 Paulino de Almeida Brito

Paulino de Almeida Brito<sup>2</sup> nasceu em 4 de Abril de 1858 e faleceu em 17 de Julho de 1919, natural de Manaus, foi escritor na sua cidade, mas radicou-se em Belém onde veio a falecer. Seus pais eram Paulino de Brito e Ricarda de Almeida Brito, formou-se em Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em 1899, foi professor da Faculdade de Direito do Pará, gramático, professor da Escola Normal do Pará e diretor deste mesmo estabelecimento no ano de 1890 e professor do Ginásio Paes de Carvalho, antigo Lyceo Paraense, poeta, romancista, fundador e patrono da cadeira nº 34 da Academia Paraense de Letras, ocupada por Heliodoro de Brito e Santana Marques.

<sup>2</sup> ACADEMIA PARAENSE DE LETRAS. *Introdução à Literatura no Pará: Volume VII*. Clovis Meira, Alcyr Castro e José Ildone (organizadores). Belém – CEJUP, 1997. 366p. p. 55.



**XII** ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

Paulino de Almeida Brito, foi aprendiz de tipografia no jornal “O Liberal do Pará”, depois foi repórter e noticiarista no mesmo jornal, período em que conciliou com os estudos secundários na Escola Normal, como descrito no livro dedicado a ele:

Foi pouco mais ou menos por essa época que começou a funcionar a nossa Escola Normal, único estabelecimento de ensino profissional que os jovens sem recursos e com aspirações encontravam diante de si; Paulino nela matriculou-se com imensas dificuldades, fazendo prodígios para conciliar os seus deveres de estudante com as funções em que ganhava a vida. (CULTURA, 2008, p. 105).

A sua notoriedade começou quando foi escolhido para representar a Escola Normal na solenidade de sagração a Dom Macêdo Costa e recitou diante do prelado uma poesia que fez um ruidoso sucesso; em seguida, quando terminou o curso na Escola Normal, depois de um notável tirocínio e sendo considerado uma figura notável no meio literário, em reuniões patrióticas, festas artísticas, entre outros. Abandonou o jornalismo pra se dedicar ao magistério, no ano da sua diplomação e sua primeira interinidade da cadeira de Português da Escola Normal, fundou também um curso modelo com um dos companheiros de estudo, amigo este que veio a falecer, o que o fez deixar o curso e desgostar-se profundamente.

Em meados de 1882, quando ocorreram essas mudanças na vida de Paulino de Brito, foi a época em que Belém vivenciou uma intensa vida literária, de notoriedades intelectuais como: Teodorico Magno, João e Antonio Marques de Carvalho, João de Deus do Rêgo, Frederico Rhossard, Inácio Moura, Magalhães Castro, Bertino Miranda e muitos outros, sendo Paulino de Brito a figura central desse núcleo.

Em 1884, foi para São Paulo cursar Direito, transferiu o curso em seguida para Recife, quando concluiu e 1889. “Formou-se entre as aclamações que celebravam o advento da República” (CULTURA, 2008, p. 106). Ao retornar para o Pará, envolvido na empolgação do novo regime republicano, envolveu-se na política, porém não tinha muita vocação, sendo secretário do Diretório, tendo deixado o cargo por este entrar em conflito com seus sentimentos de católico.

Em seguida, dedicou-se ao magistério e a imprensa, escrevendo sobre artigos doutrinários, poesias, crônicas humorísticas, assuntos de filologia (ciência que se especializou). Lecionou como interino nos institutos oficiais até o momento em que vagou a cadeira de Português da Escola Normal e foi colocada em concurso. A conquista da cadeira foi descrita pelas suas qualidades:



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

## 21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

Paulino conquistou-a, revelando por essa ocasião, além de notável erudição, as qualidades que o notabilizaram como professor: fluência da palavra, clareza de exposição e um admirável sentimento de método e precisão. (CULTURA, 2008, p. 106).

As qualidades de Paulino o levaram mais além, a conquistar a cadeira de Literatura do Ginásio Paes de Carvalho, também a ser Lente Catedrático de Literatura Nacional da Escola Normal e professor da cadeira de Estética e História da Música no conservatório de música a convite de Carlos Gomes.

Muitas foram as referências à Paulino de Brito, uma delas está no Relatório dos Presidentes dos Estados Brasileiros do ano de 1927, que fazia referência a Paulino de Brito como sendo homenageado ao ter seu nome dado a uma das escolas noturnas que funcionava em um dos grupos escolares da capital:

Além dos 8 grupos, funcionam na capital 3 escolas agremiadas noturnas denominadas: - José Augusto, Ignácio Moura e Paulino de Brito; com sede nos grupos escolares – Ruy Barbosa, Wenceslau Braz e Paulo Maranhão, respectivamente, com 3 escolas cada uma. (RELATÓRIO DOS PRESIDENTES DOS ESTADOS BRASILEIROS, 1927, p. 20).

Este estimado professor foi um dos redatores do periódico literário e artístico: *A Arena*, que era publicado aos domingos junto com Heliodoro de Brito e Marques de Carvalho. Paulino também deixou escritos em jornais e muitos livros publicados, entre eles: *O Homem das Serenatas*, romance; *Dolores*, romance; *Cantos Amazônicos*, poesia; *Noites em Claro*, poesia; gramáticas para o aproveitamento dos alunos, tratando da colocação dos pronomes e dos brasileirismos.

A revista literária *Cenáculo*, apresentava outras obras de Paulino de Brito, referia-se ao Pará como marchando para o futuro literário e sobre uma febre intelectual em que o nome de Paulino era um dos nomes citados mais conhecidos do Brasil:

Já podemos dizer com orgulho, aliás justificável que o Pará marcha para o futuro literário cheio de esperanças e de glórias.

Tem-se desenvolvido nestes últimos tempos uma verdadeira *febre* intelectual, publicando-se livros sobre quasi todos os ramos do saber humano.

(...)

Paulino de Brito é um nome bastante conhecido em todo o Brasil. Publicou ultimamente os *cantos amasonicos*, volume de versos repassados de um sentimentalismo sadio, por vezes alegre, por vezes triste, como nesse adorável soneto – Adeus áAmasonia.

Tem muitos livros publicados e promete para breve os *Romancetos*, coleção de contos e outras manifestações de seu bello espirito de poeta e prosador. (REVISTA CENÁCULO, 1900, fasc. 3, Anno 1, p, 13).



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

Na edição nº 2 da revista A Escola: órgão oficial de ensino, encontramos um ofício do Diretor Geral da Instrução Pública referente ao pagamento de duas contas, uma delas é o registro o pedido de pagamento de uma de suas gramaticas:

(...) sendo uma do dr. Paulino de Almeida Brito, na importância de 2:700\$020, proveniente de mil exemplares de sua Grammatica Primária, fornecidas as escolas públicas, e outra de C. Wrigrandt, na de 375\$600, de impressão lytrographica de 25 diplomas para professores normalistas – Ao Thesouro – para pagar, em termos.” (A ESCOLA: REVISTA OFFICIAL DE ENSINO. Belém: Imprensa Official, a1, n.2, 1900. p. 184).

Sobre a Grammatica primária do professor Paulino Brito, encontramos um ofício sobre a expedição do pagamento:

AO MESMO – Remetendo a conta do dr. Paulino de Almeida Brito na importância de 2:700\$ proveniente do funcionamento de mil exemplares da sua grammatica portuguesa primária, expedindo o respectivo pagamento. (A ESCOLA: REVISTA OFFICIAL DE ENSINO. Belém: Imprensa Official, a1, n.2, 1900. p. 189).

Este notável e ilustre professor também foi autor dos seguintes livros de acordo com Moreira (2008): Gramática Primária da Língua Portuguesa, a qual não apresenta indicação de data e editor; Gramatica complementar da Língua Portuguesa, também sem indicação de data e editor, apenas a cidade de Paris, o que pode vir a ser um indício sobre a edição do livro; Guia de análise, obra inacabada e Gramática Superior, alguns capítulos chegaram a ser publicados.

A Escola: órgão oficial de ensino, também trazia informações em sua secção sobre a legislação, encontramos um ofício do Diretor Geral da Instrução Pública referente ao pagamento de duas contas:

[...] sendo uma do dr. Paulino de Almeida Brito, na importância de 2:700\$020, proveniente de mil exemplares de sua Grammatica Primária, fornecidas as escolas públicas, e outra de C. Wrigrandt, na de 375\$600, de impressão lytrographica de 25 diplomas para professores normalistas – Ao Thesouro – para pagar, em termos. (A ESCOLA: REVISTA OFFICIAL DE ENSINO. Belém: Imprensa Official, a1, n.2, 1900. p. 184).

Sobre a Grammatica primária do professor Paulino Brito, encontramos um ofício sobre a expedição do pagamento:

AO MESMO – Remetendo a conta do dr. Paulino de Almeida Brito na importância de 2:700\$ proveniente do funcionamento de mil exemplares da sua grammatica portuguesa primária, expedindo o respectivo pagamento. (A ESCOLA: REVISTA OFFICIAL DE ENSINO. Belém: Imprensa Official, a1, n.2, 1900. p. 189).



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

Esta informação sobre o pagamento da Gramática de Paulino de Brito mostra que o trabalho do professor como autor de livros era remunerado pelo governo e possivelmente adotado nas escolas, o que mostra como sua obra ajudaria no avanço da educação paraense como uma referência para alunos e outros professores.

### **3 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa possibilitou conhecer um pouco sobre os professores Antonio Marques de Carvalho e Paulino de Almeida Brito, como suas trajetórias de vida, escolhas profissionais e relações sociais ajudaram em sua formação como professores, serem respeitados e respeitáveis, terem prestígio social, tudo isso era refletido na sala de aula, no trato com os alunos, nos livros que liam, assim como nos livros que escreviam e publicavam.

### **ABSTRACT**

The teachers of the Normal School of Pará in the early twentieth century had a varied training, other than teaching, were doctors, writers, colonels, journalists, writers, authors of books, law graduates, among others. Due to the shortage of primary teachers in Pará, the need for training of these teachers and also of society in accompanying the changes resulting from the republican proposals and the rubber cycle, many professionals were called to act in the area of education to meet these needs. Thus, this article inserts in the axis intellectual and educational thought and treats on the teachers of the Normal School of Pará: Antonio Marques de Carvalho and Paulino de Almeida Brito. The choice of these two teachers was random, based on the inventory of names of teachers of the Normal School that was collected in the Teaching Programs of that school in 1903, 1905, 1917, 1918 and 1919 and in the Revista: A Escola: teaching, resulting in thirty-four (34) names found, with thirty (30) names of teachers and four (4) names of teachers. The objective of this article is to present the biographies of Antonio Marques de Carvalho and Paulino de Almeida Brito, addressing how their life histories influenced their educational background and their role as teachers of the Normal School. We chose as chronological period the performance of these teachers in the Normal School of Pará. The primary sources used are the Pará Normal School Teaching Programs, Examination Terms, Newspapers, Teaching Magazines and the secondary ones are the books of the collection: introduction to literature in Pará, collected in the archive of the State Institute of Education of Pará (IEEP), former Normal School of Pará, in the Rare Works section of the Arthur Vianna Public Library of the Centro Cultural Tancredo Neves (CENTUR), in the Central Library of the Federal University of Pará, in the Landi Forum Library and in the Hermeroteca of the Digital National Library. The conclusions of the study show that the diversified formation of these teachers helped to enrich their work in the teaching profession by expanding their culture. The contact with other professionals, through the various functions performed beyond teaching, served as a way to increase their prestige in society and consequently in school.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

**Keywords:** Teachers. Normal School of Pará. History of Education.

## REFERÊNCIAS

A ESCOLA. **Revista Oficial de Ensino**. Belém: Imprensa Oficial, a.1, n.2,1900.

ACADEMIA PARAENSE DE LETRAS. **Introdução à Literatura no Pará: Volume VII**. Clovis Meira, Alcyr Castro e José Ildone (organizadores). Belém – CEJUP, 1997. 366p. p. 55

ACADEMIA PARAENSE DE LETRAS. **Introdução à Literatura no Pará: Volume V**. José Ildone, Clovis Meira e Alcyr Castro (organizadores). Belém – CEJUP, 1995.

CULTURA, Secretaria do Estado do Pará. **Paulino de Brito**. 2008.

JORNAL FOLHA DO NORTE, Sexta-feira, 8 (inelegível) anno I, 1896.

JORNAL FOLHA DO NORTE, Belém do Pará, 14 de Junho de 1903, Anno 08, nº 2.707.

MOREIRA, Eidorfe. **O Livro Didático Paraense. (Breve Notícia Histórica)**. Belém - Pará. 1979.

RELATÓRIO DOS PRESIDENTES DOS ESTADOS BRASILEIROS, 1927.

REVISTA CENÁCULO, 1900, fasc. 3, Anno 1

VICENTINI, Paula Perin. LUGLI, Rosário Genta. **História da Profissão Docente no Brasil: Representações em disputa**. Cortez editora. Biblioteca Básica da História da Educação.